Sem voto e sem personalidade

Com as afirmações do sociólogo Maerle Ferreira Lima, está de acordo as da vendedora e estudante de História do Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB), Maria Cristina Campos Ribeiro, 20 anos, nascida em Brasília. Para ela, que tem um título de eleitor mas nunca votou em sua vida, Brasília é uma cidade "sem personalidade."

"Só teremos personalidade própria quando pudermos eleger os nossos próprios representantes – diz ela – e eu acho que Brasília não pode continuar sendo uma capital apagada da história política do País. Eu nasci aqui, tenho 20 anos, nunca votei e as pessoas que estão no poder decidem tudo por mim, já pensou? Eu quero votar, eu quero dizer a minha opinião, eu não quero mais continuar sendo uma pessoa pela qual as pessoas decidem o que eu devo ou não fazer. Por isto eu sou inteiramente a favor que a minha cidade possa eleger seus representantes."

Concluindo, Cristina afirma que "nunca vão me convencer do contrário: é um absurdo pintar essa de Brasília não poder votar. Quer dizer então que nós vamos ser uma comunidade sempre apática, que fica apenas olhando o poder executivo decidir aquilo que nós, a população, temos que fazer? "

Na mesma situação de Cristina, está a estudante Kária Karan Toralles, aluna do curso de Antropologia da Universidade de Brasília (UnB). Gaúcha, 19 anos de idade, ela nunca votou. Nem sabe se votará algum dia, "porque o meu título de eleitor é daqui de Brasília. Mas eu acho que um dia a gente vai conseguir votar porque a vontade do povo é maior do que a vontade dos governantes."

"Todo cidadão deve votar. É assim que a gente aprende, na teoria. O voto é uma forma de expressão popular, diz a nossa opinião, quando escolhemos este ou aquele partido, com tendências políticas diferentes. Eu acho que Brasília deve escolher seus representantes, embora não acredite que, este fato sendo possível, se acabarão os problemas sociais e econômicos de Brasília. Mas a luta deve ser conduzida para que Brasília vote. Tenha representação no Poder Legislativo. Sem direito ao voto, Brasília, que é o centro das decisões nacionais, continua sendo, também, o centro das contradições da República.